

A MULHER ESCRITORA NA LITERATURA BRASILEIRA DO SÉCULO XX (RECORTES NA OBRA DE DJANIRA SILVA DO REGO BARROS)

Carlos Alberto de Assís Cavalcanti
Centro de Ensino Superior de Arcoverde

Diogo Tôres da Silva
Centro de Ensino Superior de Arcoverde

RESUMO

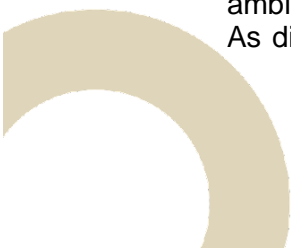
A vida literária de Djanira Silva do Rego Barros deu-se início quando começou a escrever nos jornais de Pesqueira: A Voz de Pesqueira e Folha de Pesqueira. Buscando possibilitar o emprego das produções da escritora, já citada, pelos os docentes e a exploração dos materiais pelos discentes em fins culturais e/ou acadêmicos, este projeto de contrapartida educativa terá como objetivo apresentar a pouca visibilidade de escritores pobremente vistos no âmbito escolar, sobretudo, as mulheres; e, dessa forma, incentivar estratégias de torná-los mais acolhidos e um pouco mais trabalhados por docentes e discentes dentro e foras das salas de aula, com recortes sobre a literata, a Pesqueirense Djanira Silva do Rego Barros, membro da Academia de Letras de Pernambuco e detentora de diversos prêmios e obras publicadas. Foram feitos levantamentos teóricos sobre a biografia da escritora, a fim de se inteirar sobre a carreira acadêmica e social da autora pernambucana.

Portanto, a iniciativa é apresentar esta mulher brasileira e literata, e como introduzi-la, assim como outros escritores, na formação educacional de muitos alunos, já que os livros didáticos falham neste quesito. A pesquisa utilizar-se-á de consultas por meio das redes sociais (WhatsApp e Instagram) e pelo google formulário, composto de perguntas específicas sobre conhecimento da escritora tratada no trabalho. Espera-se que com o aprofundamento e estudo da presente temática aqui tratada, cujo objetivo é a inclusão das obras de mulheres escritoras, poucas conhecidas, seja no âmbito escolar ou em outra esfera de estudo, de modo que se torne uma realidade mais recorrente. Dessa forma, os resultados almejados têm em vista a consecução dessa meta quanto ao ponto alvo que é superar a falta de citação de escritores regionais nos livros didáticos, desenvolvendo conhecimento, admiração e uso de matérias de pessoas que são conterrâneas;

A pesquisa foi desenvolvida com 41 pessoas de ambos os sexos, sendo 28 mulheres, correspondendo a 68,3% dos pesquisados, e 13 homens, correspondente a 31,7% dos pesquisados. Os pesquisados são das mais diversas cidades pernambucanas. Adiante, entre as perguntas do formulário estavam relacionadas a formação básica educacional na rede privada (15%) e pública (85%).

Em suma, verifica-se que a utilização de obras de escritoras pouco conhecidas da clientela escolar ou menos citadas pela mídia em geral precisa ser devidamente dinamizada para se tornar uma realidade que ocorra com maior frequência, seja no ambiente escolar ou em outros campos de pesquisa.

As diferenças entre as redes de ensino ficam claramente expostas, pois os materiais



didáticos disponibilizados aos alunos da rede, principalmente as redes públicas, incidem sobre a captação de informações em materiais de renomados autores nacionais e, por outro lado, uma omissão de nomes de muitos bons escritores regionais, com maior peso o de escritoras. Esta realidade reflete uma sociedade extremamente dominada pelo patriarcado associado a um modelo midiático concentrador, não permitindo que as mulheres regionais conquistem seu espaço de voz. Os trabalhos produzidos devem ser exibidos ao público, para mostrar que essas obras são dignas de exibição e seus respectivos autores, dando a mais pessoas a oportunidade de compreender e quebrar os principais obstáculos no processo.

Palavras-chave: Djanira Silva, escritoras anônimas, escritores regionais, literatura regional, mulher escritora, formação básica.



INTRODUÇÃO

A vida literária de Djanira Silva do Rego Barros deu-se início quando começou a escrever nos jornais de Pesqueira: A Voz de Pesqueira e Folha de Pesqueira. Já na capital pernambucana, colaborou com o Diário de Pernambuco, Jornal do Comércio, Diário da Noite e Folha da Manhã.

Ela que é bacharel em Direito e autora de 13 livros, o primeiro, no ano de 1980, com o título: "EM PONTO MORTO", participa de diversas instituições nas cidades pernambucanas de Recife, Olinda e Pesqueira, e é membro efetivo da Associação de Imprensa de Pernambuco (AIP). Também está ativamente envolvida em jornais, revistas e blogs literários.

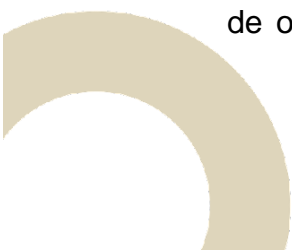
Conquistou nove prêmios literários, sendo, destes, sete pela Academia Pernambucana de Letras (APL) para ficção, ensaio e poesia. Seu último prêmio foi conquistado em 2014, o Prêmio Edmir Domingues, pela publicação da sua obra "Saudade Presa". Nesta ocasião, serão apresentados alguns resultados em relação à utilização das obras da autora na formação educacional, buscando possibilitar o emprego das produções da escritora pelos docentes e a exploração dos materiais pelos discentes em fins culturais e/ou acadêmicos. Os trabalhos produzidos devem ser exibidos ao público para mostrar que essas obras são dignas de apreciação.

Objetivo geral

Apresentar a pouca visibilidade de escritores pobremente vistos no âmbito escolar, sobretudo, as mulheres, cujas publicações não aparecem nos livros didáticos e incentivar o conhecimento dessas obras de autoras mais próximas regionalmente das unidades educacionais.

Objetivos específicos

Apresentar, para os alunos do Fundamental e do Ensino Médio, as autoras que têm obras publicadas e são ligadas à região mais próxima das unidades escolares, mas não são conhecidas dos alunos de suas próprias cidades; promover uma dinamização efetiva de estudos dessas obras, com a realização de oficinas de leitura e produção de textos associados às obras das autoras



regionais; reivindicar, junto aos órgãos governamentais uma integralização de obras que melhor aproximem essas autoras de suas cidades, dos moradores e sobretudo sejam objeto de estudo nas Escolas.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A propósito dessa temática, Othero (2019) tece um longo comentário, o qual aparece exposto em página da Internet, onde a escritora mineira demonstra que “o Brasil se formou e ainda permanece como sociedade patriarcal [...] Os homens tiveram supremacia em todos os âmbitos do poder: política, ciência e cultura”.

Claro que esse fator determina a inibição do elemento feminino nas áreas artísticas. Só no século XIX surge a primeira escola feminina no país, o que promoveu o acesso da mulher à alfabetização formal, num ambiente escolar, a mais de três séculos do ponto inicial da colonização. Daí o retardamento do aparecimento da mulher no meio literário.

Na atualidade, algum progresso se deu quanto a esse aspecto, mas mesmo assim, depois de alguns nomes se estabelecerem dentro do circuito literário, a exemplo de: Clarice Lispector, Cecília Meireles, Rachel de Queiroz (a primeira a ingressar na Academia Brasileira de Letras), Adélia Prado, Lygia Fagundes Telles, entre outras brilhantes do mesmo nível, há, contudo, a lista das que permanecem na marginalidade dessas citações, sem uma razão plausível para tanto, haja vista a qualidade de suas produções e o pioneirismo que as envolveu.

Dentre algumas, Othero (2019) cita: Maria Firmina dos Reis (1825-1917), considerada a primeira romancista brasileira. Publicou *ÚRSULA*, obra que a crítica estima como sendo a primeira de temática abolicionista e feminista escrita no Brasil. Segundo Othero (2019), “a obra inaugura a vertente da literatura afro-brasileira”. Outro nome referenciado pela escritora mineira é o da Norte Rio-grandense Nísia Floresta (1810-1885), considerada a primeira feminista brasileira, e autora de: *Direito das Mulheres e Injustiça dos Homens* (1932). Afirma Othero (2019): “ela rompeu os limites entre o público e o privado que eram impostos às mulheres”. Fecho a lista da escritora mineira com a citação de uma autora pela qual ela tem uma apreciação pessoal: “As pessoas negligenciam que ela foi também uma excelente dramaturga e cronista – a meu ver, se estabelecendo como um dos únicos autores brasileiros (aqui, conto com os homens) a atingir alto nível de escrita nos três gêneros principais: lírico, narrativo e dramático”. Trata-se de Hilda Hilst (1930-2004), paulista de Campinas.





Em matéria publicada na revista Nova Escola (2016), a jornalista Anna Rachel Ferreira comenta:

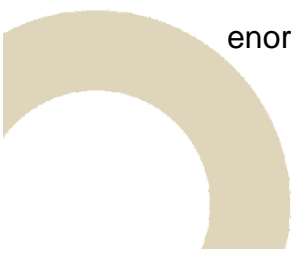
Muito se fala sobre feminismo, mas na literatura (e em outras áreas também) continuamos tendo como exemplo unicamente o que é produzido pelos homens, e poucas pessoas dão atenção a isso. Nos livros didáticos de Português, a maioria dos textos são de homens; se perguntadas sobre autores, a maioria das pessoas só se lembrarão de homens; das 9 leituras obrigatórias para a prova da Fuvest, NENHUMA é de mulher; das 40 cadeiras da Academia Brasileira de Letras apenas 5 são ocupadas por mulheres (FERREIRA, 2016).

Diante dessa constatação, Ferreira (2016) indaga se tal fato estaria desabonado à escrita da mulher. Diz ela: “A mulher não sabe escrever?”, para arrematar, logo em seguida: “Quer dizer que nem a literatura está livre do machismo” (FERREIRA, 2016).

A jornalista lembra, a propósito, que, em 2014, a escritora Joanna Walsha propôs um projeto voltado para incentivar a leitura de escritoras, o #readwomen2014. Relata que conheceu essa campanha já no final de 2015 e que elegeu o ano seguinte, 2016, para leituras intensivas de obras escritas por mulheres.

Das leituras realizadas, eis alguns nomes referenciados pela jornalista paulista: Lupe Cotrim, segundo Ferreira (2016), “um dos grandes nomes da poesia brasileira da década de 1960, porém é pouco conhecido atualmente. Integrou a equipe dos professores-fundadores da Escola de Comunicações e Artes da USP, autora de oito livros de poesia publicados”. Outra autora citada: Paulina Chiziane, oito livros. “É a primeira mulher moçambicana a publicar um romance. Neta de uma contadora de histórias, ela fez da tradição familiar uma profissão [...] Paulina aborda suas raízes culturais e temas como miscigenação na África, casamento, prostituição e até mesmo a loucura feminina (FERREIRA, 2016). E, para fechar essa série de indicações da jornalista Anna Rachel Ferreira, o nome da gaúcha de Pelotas, poeta, jornalista e tradutora Angélica Freitas, autora de Rilke Shake, reeditado em 2021.

Com base nesses fundamentos, é notório que a desvalorização da mulher é algo enorme, onde as produções dos homens são mais expostas nas vitrines do que

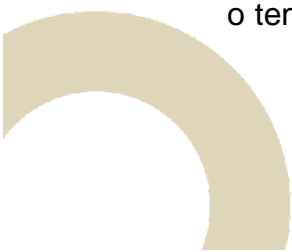




a das mulheres, impactando de forma direta todas as escritoras que se dedicam a produzirem suas obras. Isso se reflete também na não valorização de autores regionais, as quais merecem ter seu trabalho literário divulgado e reconhecido no mercado editorial e entre o grande público, notadamente o público formado pelos docentes e discentes que representam – em tese – a massa mais afinada com a prática da leitura e da reflexão sobre o texto e, notadamente, o texto literário.

MÉTODOS

A pesquisa a ser realizada neste trabalho pode ser classificada como exploratória. Isto porque a pesquisa foi realizada com pouco entrosamento com o tema, onde é pouco conhecido e/ou pouco explorado. Quanto à metodologia,





o trabalho em tela faz a opção pelo método comparativo e histórico. Estas opções se justificam porque os métodos escolhidos permitem a comparação de uma realidade com uma outra realidade almejada; e fatos históricos que comprovam e sustentam as ideias. Enquanto procedimento, este trabalho realizar-se-á por meio de observação direta, porque foram realizados levantamentos de dados com cidadãos de cidades na qual a escritora deveria ser reconhecida. A pesquisa utilizar-se-á de pesquisas por meio das redes sociais (WhatsApp e Instagram) e pelo google formulário, composto de perguntas específicas sobre a escritora tratada no trabalho. Estas ferramentas permitirão o levantamento mais amplo sobre o tema, facilitando o entendimento para possíveis propostas de intervenção. O material documentado, bem como as respectivas análises foram organizadas no relatório de pesquisa final recorrente do estudo que se construiu.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espera-se que, com o aprofundamento e estudo da presente temática, que a utilização das obras de mulheres escritoras, pouco conhecidas, seja no âmbito escolar ou em outra esfera de estudo, torne-se uma realidade mais recorrente.





Se adequando e apropriando-se de trabalhos inéditos. Dessa forma, os resultados são apoiados pela expectativa de que a falta de citação de escritores regionais nos livros didáticos de fato seja uma preocupação imediata para que se busquem soluções que certamente haverão de contribuir para o desenvolvendo intelectual dos estudantes sobre a existência dessas escritoras cujas obras podem fomentar o conhecimento e a admiração de pessoas que são conterrâneas. De sorte que o Currículo Escolar não contempla apenas grandes obras conhecidas na literatura ou nas diversas áreas do saber. Espera-se, também, que os resultados sejam introduzidos a curto prazo, para que a formação educacional de crianças, jovens ou adultos transcorra de uma forma mais completa; aprendendo, utilizando e valorizando as obras, como as de Djanira Silva, Elita Ferreira, Cida Pedrosa, entre outras amantes das letras não tão vistas.

Diante da expectativa foi realizado pesquisa por meio do Google Forms, onde foram formuladas 10 perguntas objetivas e discursivas sobre a escritora retratada Djanira Silva do Rego Barros. A pesquisa foi desenvolvida com 41 pessoas de ambos os sexos, sendo 28 mulheres, correspondendo a 68,3% dos pesquisados, e 13 homens, correspondente a 31,7%

dos pesquisados. Os pesquisados são das mais diversas cidades pernambucanas: agreste (Buíque 6, Caetés 1, Garanhuns 1, Itaíba 1, Pedra 1, Pesqueira 3, Tupanatinga 11 e Venturosa 1), Região metropolitana (Recife 1) e Sertão (Arcoverde 15).

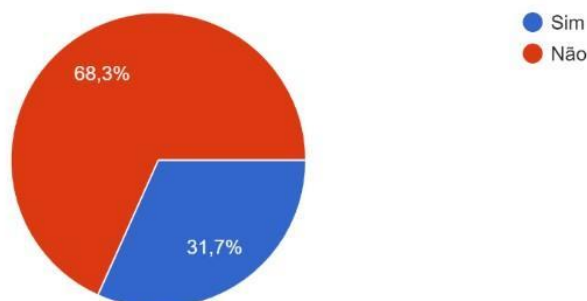
Adiante, entre as perguntas do formulário estavam relacionadas a formação básica educacional na rede privada (15%) e pública (85%). De início, foi questionado se conhecia a escritora Djanira Silva, onde as respostas foram as seguintes:

GRÁFICO 01: Resultados da pergunta 01.



Na sua formação educacional, você estudou ou ouviu falar, em algum momento, sobre a escritora Djanira Silva?

41 respostas



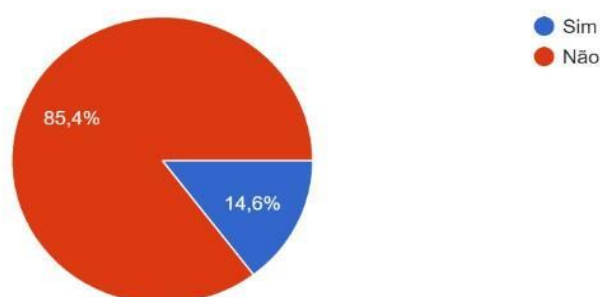
Fonte: Google forms, resultado da pesquisa.

No gráfico 01, pode-se constatar que a maior incidência foi para não. No entanto, dentre os 28 que responderam não, correspondente a 68,3%, grande parte são ou foram alunos de escolas públicas; os 13 que responderam sim, corresponde a 31,7% são ou foram alunos de escolas da rede privada de ensino. Mais uma vez a diferença de ensino é notoriamente exposta. No decorrer da pesquisa foi feito uma pergunta sobre a biografia da escritora retratada, podendo observar os seguintes resultados:

Gráfico 02: Resultados da pergunta 02.

Você sabia que a Djanira Silva é portadora de 9 prêmios? Sendo 7 deles ortogados pela Academia Pernambucana de Letras (APL).

41 respostas



Fonte: Google forms, resultado da pesquisa.

E, mais uma vez, a predominância foi para respostas negativas. No gráfico 02,



pode-se notar que a incidência de não conhecimento e pesquisa sobre a escritora é decadente, no qual 85,4% responderam NÃO relacionada à pergunta. Isto é fruto de uma má captação de informações dos materiais didáticos que são disponibilizados para os alunos das redes, sobretudo a rede pública, dando enfoque a escritores renomados no território nacional.

A linha de pesquisa também foi direcionada para as obras literárias da Djanira, observando-se os seguintes rendimentos:

GRÁFICO 03: Resultados da pergunta 03.

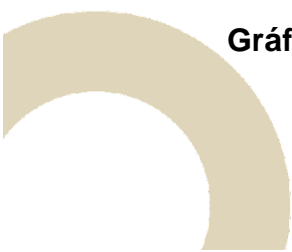


Fonte: Google forms, resultado da pesquisa.

Apesar da maior porcentagem ser direcionada a nenhuma das obras, foi constatado uma resposta positiva no gráfico 03. Diante as obras selecionadas cujo público conhecia, dentre as 15 pessoas que selecionaram algumas delas, foi verificado que 52,7% destes, são ou foram de escola pública, porém, conheceram estas obras por meio de influência dos professores em projetos extracurriculares destinados à literatura. Infelizmente tratam-se apenas das obras, não buscando conhecer o responsável em produzir estas.

Adiante, foi questionado se desejavam conhecer mais sobre os escritores regionais (gráfico 04), e retornou a linha de pesquisa para biografia da escritora (gráfico 05):

Gráfico 04: Resultados da pergunta 04.





Você gostaria de conhecer mais os escritores regionais?

41 respostas



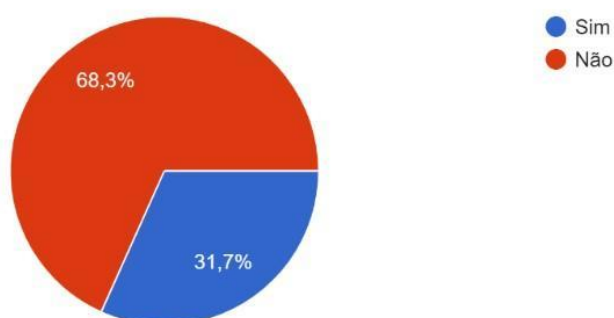
Fonte: Google forms, resultado da pesquisa.

Em relação ao gráfico 04, pode-se notar a positividade nas respostas, onde os 41 entrevistados deram suas respostas; sendo que 40 (97,6%) responderam SIM, que desejam conhecer e se apropriar mais de escritores regionais que sofrem o anonimato; apenas 1 (2,4%) respondeu que NÃO ou que não tem interesse em apropriar-se de obras e escritores de sua de região.

Gráfico 05: Resultados da pergunta 05.

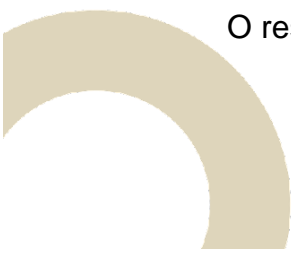
Você sabia que a escritora Djanira Silva do Rego Barros é uma literata da região interiorana de Pernambuco (Pesqueira), cuja é integrante da Aca...ia de Arte e Letras de Pernambuco e do Nordeste?

41 respostas



Fonte: Google forms, resultado da pesquisa.

O resultado do gráfico 05 é igual ao resultado do gráfico 01 visto anteriormente.





É averiguado que a discrepância entre os ensinamentos e utilização desses escritores regionais, sobretudo, as mulheres, é muito maior na escola pública. Os mesmos 13(31,7%) que responderam SIM à conhecimento da Djanira, foram os mesmos que responderam SIM sobre a origem da escritora e a sua participação nas Academias de Letras. E, destes que responderam SIM, mais de 50% são ou foram alunos de escolas privadas. Deixando evidente mais uma vez que é necessária uma verificação diante do livro didático para retratar estes nomes não muito conhecidos.

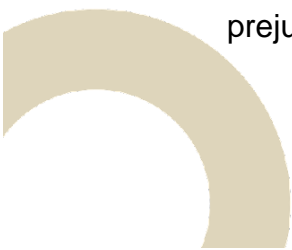
Para encerrar a pesquisa foi questionado, de forma discursiva, sobre as seguintes temáticas e obtendo as respostas:

TABELA 01: Questionário relacionado à desvalorização do livro didático na perspectiva de escritores regionais.

O que você acha sobre a desvalorização dos livros didáticos em relação a estes escritores de vasta gama literária que ainda se encontram em "anonimato"?
<i>Infelizmente muitos dos artistas e autores regionais não são conhecidos justamente por não serem abordados dentro do âmbito escolar local, e é uma pena, pois acabam sendo desvalorizados dentro da sua arte e muitas vezes deixando de contribuir para a nossa formação educacional.</i>
<i>Hoje em dia, ainda se vê muito o uso de livros de escritores mais populares e é uma pena que a gente não conheça autores da nossa região que apresentam uma bagagem tão grande.</i>
<i>Falta de informações culturais e de nomes importantes que marcaram a história cultural e intelectual da sociedade em geral.</i>
<i>Acho que deveria haver um reconhecimento maior perante essas ótimas obras e seus autores, seria algo que os daria mais visibilidade, pois obras assim tão boas e autores tão bons não podem ser desmerecidos de tal forma.</i>
<i>Uma grande tristeza, terias tantas coisas para aprender, sobre os escritores anônimos, Brasil precisa começar a valorizar isso!</i>

Fonte: Google forms, resultado da pesquisa.

Pode-se observar o questionário relacionado à desvalorização do livro didático na perspectiva de escritores regionais. Dentre as 41 respostas obtidas foram selecionadas cinco delas para descrever o posicionamento dos pesquisados que, de forma unânime, concordam que a falta de apropriação dos livros didáticos e elevação desses escritores regionais, no enfoque das mulheres, é prejudicial para a formação do aluno. É evidenciado a partir da leitura das





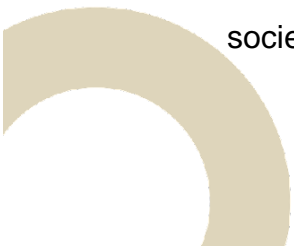
respostas o desejo de conhecimento sobre essa vasta gama de escritores regionais que merecem valorização das obras e dos nomes, assim como grandes escritores da literatura, a exemplo de Cecília Meireles, Clarice Lispector, entre outros grandes nomes que é visto no território imenso brasileiro.

TABELA 02: Questionário relacionado à desvalorização das mulheres escritoras no Brasil

O que você acha sobre a desvalorização das mulheres escritoras no Brasil?
<i>Bom, lamentavelmente há desigualdade em inúmeros quesitos no Brasil. Isso é uma luta de anos, principalmente do movimento feminista que implora pelo poder igualitário entre homem e mulher. Mudar isso não é fácil, mas dar continuidade às lutas e dar lugar/voz às mulheres é essencial.</i>
<i>Na verdade, o país é quem perde isso. Há uma riqueza de obras que muitas mulheres produzem e podem ser de grande atribuição na vida dos estudantes e leitores, as mulheres estão todos os dias lutando para ganhar o seu espaço e isso acaba até mesmo sendo mais uma barreira que não deveria existir, a ser enfrentada.</i>
<i>É muito triste ver tantas mulheres talentosas, com grande potencial, mas sem nenhuma valorização. Infelizmente ainda existe essa diferenciação por parte da maioria das pessoas, que acham que as mulheres não têm competência para serem escritoras de sucesso.</i>
<i>A mulher desde o princípio sofre o impacto da desvalorização da sociedade e a pressão social causada pelo preconceito com o seu gênero, porém essa realidade vem mudando com o decorrer dos anos, e a luta pela igualdade que a mesma busca a cada dia. A questão das mulheres escritoras está inclusa nesse contexto, em que as mesmas lutam pela igualdade em todos os setores trabalhistas do mundo.</i>
<i>Assim como na maioria dos cargos, os homens também dominam o meio literário. É importante destacar a trajetória de Jane Austen, que precisou assinar seus livros com um pseudônimo masculino para que suas obras fossem aceitas pela sociedade. A impressão que tenho é que apesar do avanço que tivemos, a sociedade ainda falha quando se diz respeito à igualdade.</i>

Fonte: Google forms, resultado da pesquisa.

Em relação à desvalorização das mulheres escritoras no Brasil, a tabela 02, contém algumas das 41 respostas dos entrevistados, sobre o seu olhar crítico à esta realidade. Infelizmente, a desvalorização da mulher por conta da predominância do machismo é algo que não deveria prevalecer na contemporaneidade. De fato, a literatura brasileira é composta por grandes escritoras de excelência que ainda se encontram desconhecidas. Esta é mais uma barreira que deve ser ultrapassada. Mulheres têm a capacidade de produzir obras tão boas quanto as dos homens, esta realidade é reflexo de uma sociedade extremamente pautada no patriarcado, onde desenvolve um grande





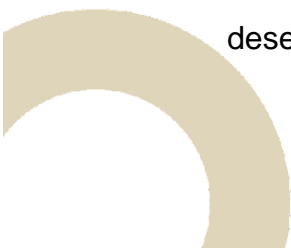
retrocesso cultural e de conhecimento para a sociedade. Uma total falta de respeito e de igualdade. Podendo fazer parte dos estudos nos âmbitos escolares escritoras como a própria Djanira Silva, detentora de obras qualificadas em diversas temáticas; Elita Ferreira, que resgata lendas e histórias da cultura popular, brincadeiras e mitos nordestinos; Cida Pedrosa, com grande função social, juntamente com parceria, ela criou o site Interpoética, maior acervo virtual de literatura pernambucana. Mulheres como estas, se fossem devidamente reconhecidas, seriam um grande avanço para sociedade, em função de cultura, literatura, conhecimento e igualdade de gênero.

TABELA 03: Questionário referente a uma mensagem deixada a respeito da produção de novos livros didáticos.

Que mensagem você deixa para a produção de novos livros didáticos que englobe não somente os literatas renomados, mas também, os "anônimos".
<i>Que independente de qualquer coisa, a gente tem que lutar por um espaço, mesmo que as coisas não estejam ao nosso favor. E que mesmo que os autores não tenham obras conhecidas nacionalmente, vale a pena mostrar suas obras pra que mais pessoas tenham a oportunidade de conhecer.</i>
<i>A valorização da mulher escritora deve ocorrer através do resgate e do conhecimento de suas obras, assim produzindo e expandindo livros didáticos com excelência e oportunidades para o reconhecimento do perfil profissional da mulher literata.</i>
<i>Os escritores "anônimos" precisam ser vistos e expostos nos novos livros, é de suma importância a exposição deles para que nós, alunos de redes escolares, para que possamos conhecer mais sobre a literatura.</i>
<i>Não podemos deixar passar o talento de grandes e nobres escritores anônimos. É de suma importância para nossa sociedade, e que venha até nosso conhecimento, todo tipo de literatura que vem por parte também de escritores anônimos. Temos muita riqueza por parte deles que ainda se encontram desconhecidos.</i>
<i>Toda produção literária é parte importante da história do país. E a valorização da literatura começa quando valorizamos as pessoas por trás do livro, sendo elas famosas ou não.</i>

Fonte: Google forms, resultado da pesquisa.

Por fim, a tabela 03 vem retratar os pensamentos e mensagens de alguns entrevistados selecionados sobre a perspectiva de produção de novos livros didáticos que englobe os literatas no anonimato. É constatado de forma unânime dentre os 41 entrevistados que, a valorização de todos os literatas sejam eles anônimos ou não, deveriam ser consideravelmente integrados no desenvolvimento educacional. Que é preciso não somente esperar pelos os



livros didáticos, mas partir de um conjunto integrado por docentes, discentes, gestões escolares e responsáveis por tais, para que, talvez, aconteça uma divulgação através de cenas de novelas, de indicação de livros na TV, divulgação nas escolas, nos sites, nas palestras, nas rádios: são formas de integrar os escritores e suas obras no desenvolvimento educacional. Assim como literatas, hoje, renomados foram anônimos ou usando pseudônimos para publicar suas obras, têm espaço na literatura nacional e esperado que a partir dessas concepções e ações os escritores, especialmente, as mulheres regionais conquistem seus espaços de voz, que toda produção bem feita deve ser mostrada para o público, e, evidenciar que, vale a pena mostrar estas obras, escritores e escritoras pra que mais pessoas tenham a oportunidade de conhecer e derrubar grandes barreiras como o preconceito, machismo e xenofobia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, verifica-se que a utilização de obras de escritoras pouco conhecidas precisa se tornar uma realidade que ocorre com maior frequência, seja no ambiente escolar ou em outros campos de pesquisa na adaptação e apropriação indébita de obras não publicadas. O Brasil se formou e ainda é uma sociedade patriarcal. Como todos sabemos, a desvalorização da mulher é um assunto muito

sério. As obras dos homens se destacam das mulheres, atinge diretamente todos os escritores que deixaram de fazer obras. Isso prova que os autores regionais não são levados a sério, por isso, merecem ser reconhecidos pela bibliografia e pela sociedade, por serem produtores de estrutura de conhecimento social. No entanto, as diferenças entre as redes de ensino ficam claramente expostas, pois os materiais didáticos disponibilizados aos alunos da rede, principalmente as redes públicas. Afirma-se claramente que é necessário assinalar o livro didático para retratar esses nomes menos conhecidos.

As mulheres têm a capacidade de fazer trabalhos tão bons quanto os homens. Esta realidade reflete uma sociedade extremamente dominada pelo patriarcado, onde desenvolve uma enorme frustração cultural e intelectual para a sociedade, não permitindo que as mulheres regionais conquistassem seu espaço de voz. Os trabalhos produzidos devem ser exibidos ao público, e para mostrar que essas obras são dignas de exibição e seus respectivos autores, dando a mais pessoas a oportunidade de compreender e quebrar os principais obstáculos no processo.

REFERÊNCIAS

BARROS, Selete Rêgo. Djanira Silva: a voz contestadora [S. l.], **Cultura Nordeste**, 1 jul. 2020. Disponível em: <<https://culturanordestina.com.br/djanira-silva-a-voz-contestadora-por-salete-rego-barros/>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

FERREIRA, Anna Rachel. 5 autoras ainda desconhecidas para você ler. 5 autoras ainda desconhecidas para você ler, [S. l.], **Nova Escola**, 17 mar. 2016.



Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/4510/5-autoras-ainda-desconhecidas-para-voce-ler>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

MELO, Jose Luiz.. Djanira Silva e seus jardins de versos, [S. l.], **Domingo com Poesia**, 5 mar. 2018. Disponível em: <<http://www.domingocompoesia.com.br/2018/03/djanira-silva-e-seus-jardins-de-versos.html>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

OTHERO, Bruna Kalil. 7 Autoras esquecidas da literatura brasileira. 7 Autoras esquecidas da literatura brasileira, [S. l.], **HOMO LITERARUS**, 4 mar. 2019. Disponível em: <<https://homoliteratus.com/revisado-7-autoras-esquecidas-da-literatura-brasileira/>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

